

1 **ATA 81ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS USP DA CAPITAL –**
2 **REALIZADA EM 14 de março de 2024.**
3 **Horário: das 10h às 12h**

4 **Local: IAG**

5 **Presentes:** PUSP-C Raquel Rolnik-Prefeita, Hermes Fajersztajn, Wagner Costa Ribeiro-Vice-
6 Prefeito, Marino P. Benetti, Rosana Simone, Celina J. Hironaka, Edvaldo Arquilino de Lima e Roseli
7 de Oliveira, FEA Maria Dolores M. Diaz-Diretora e Ana A. F. Mônica-ATad, CEPEUSP Emílio A.
8 Miranda-Diretor, José Carlos S. Farah e Kátia R. de Oliveira-Atad, SPPU José A. Visintin, IP Tatiana
9 C.F da Silva-ATD, IEA Paulo Vitor Almeida (Assistente Téc. De Direção), FE Valdir Heitor Barzotto-
10 Vice Diretor), CEBIMAR André C. Morandini-Diretor, FFLCH José C. de Medeiros-Assessor, Isabela
11 dos Santos Macambyra –Repres. Discente Graduação-titular, Gabriela Guidi Trovo-Repres. Discente
12 Graduação-suplente, e Florence M. Barboza-Repres. Discente Pós-Grad-titular, IME Sérgio
13 M.O.Filho-Diretor, MAC Marta V.Bogéa-Vice-Diretora, FCF Joilson de O. Martins-Vice-Diretor, IF
14 Cristiano Luis Pinto de Oliveira-Vice-Diretor e Rosangela T.R.Ferreira-ATD, IQ Pedro Vitoriano de
15 Oliveira – Diretor, H.U Maria Lúcia Habib Paschoal - Enfermeira, ECA Brasilina Passareli-Diretora e
16 Elaine L. Vilela-ATD, IAG Ricardo Ivan F. da Trindade-Diretor e Presidente do CG e Orminda
17 G.S.Greiner-Atad, EP Silvio Ikuyo Nabeta-Vice-Diretor, e Antonio Luis Madeiro-Repes. Téc. Adm-
18 titular, IB Ricardo P. da Rocha-Diretor e Mariana Imperatriz Fonseca-ATD, ICB Carlos P. Taborda
19 Vice-Diretor e Ana Isabel Ferraz – Atad, STI Jun Okamoto Jr.-ATD, IEE Tércio Ambrizzi-Diretor ,
20 IEB Luciana Suarez Galvão-Vice-Diretora, IO Cássia Andrade-ATad, IGc Marly Babinski Diretora e
21 Iolanda Hiybali Guibo Nakasima-ATD, SEF Miguel Antonio Buzzar-Diretor, FAU Guilherme Teixeira
22 Wisnik-Vice-Diretor, Silvana M.M.Takamatsu-ATD e Rodrigo G. Winther-Repres. Téc. Adm-titular,
23 PRIP Dulcinéia dos S. Leite Representante-Téc. Adm e Nádia Aparecida, MAE Eduardo Góes Neves-
24 Diretor, FMVZ José Antonio Visintin-Diretor e Cassandra de P.T. de M. Galliza, IRI Pedro B. de Abreu
25 Dallari –Diretor e Daniel D.A. Pereira-Atad, EEFE Alexandre Moreira-Diretor e Cristina de Matos
26 Martins- Atad, MP Rosária Ono-Diretora e MZ Carmina Lupo-Supervisora de ATD, Comitê
27 Organizador Plano Diretor Eugenio Fernandes Queiroga - FAU, Pierluigi Benevieri-IME, Lucas
28 Bogéa de Mello Franco-FEA, Caique Sanches Bodine-IRI, Consultoria MPS: André Dal' Bó da
29 Costa, Jonathas Magalhães Silva e Marcos Kiyoto de Tani e Isoda.

30
31 **Ausências justificadas:** João Sette Whitaker Ferreira-FAU, Carlota J. M.C dos Reis Boto-FE,
32 Guilherme Ary Plonski-IEA, Ana Gonçalves Magalhães-MAC e Márcia de Carvalho Queiroz Repres.
33 Téc. Adm. Suplente-PRPG.

34

35 **I – Conselho Gestor do Campus da Capital.**

36

37 **II – Informes:** O Professor Ricardo Ivan Ferreira da Trindade iniciou os trabalhos informando sobre
38 a Eleição para Presidência do Conselho Gestor que está aberta até o final do dia de hoje no Sistema
39 Eletrônico *Hélios Volting*. A eleição teve chapa única, formada pelo professor Ricardo Trindade do
40 IAG e o professor Pedro Vitoriano de Oliveira do IQ.

41 **III – Ordem do dia:** As Atas 79ª e 80ª foram aprovadas por unanimidade.

42 A Profª Raquel Rolnik agradece a presença de todos na reunião frente à solicitação de presença dos
43 Diretores. Destaca a importância do envolvimento das Unidades no Plano Diretor tendo em vista que
44 os trabalhos do Plano estão sob a tutela deste Conselho Gestor. Retoma o processo de idealização
45 da estrutura do Plano, passando, por exemplo, pela eleição de um Conselho Coordenador para a
46 tomada de decisões e da criação de princípios norteadores para os trabalhos. O foco desta reunião
47 será o Processo Participativo, que será dividido em oficinas presenciais e consultas online que

48 ocorrerão em três rodadas (uma focada na leitura crítica do território, uma na elaboração de
49 propostas e uma na consolidação final), sendo a primeira agora no mês de abril. O Plano foi
50 dividido em grupos de trabalho coordenados por professores especialistas no tema. Houve também
51 a contratação de uma pós-doutoranda e de um estagiário para cada um dos GTs, ambos com
52 dedicação exclusiva. Os grupos de trabalho da equipe técnica são abertos para que demais membros
53 da comunidade que se interessem pelos temas propostos possam se integrar à equipe. Já o
54 Processo Participativo está sendo organizado por uma consultoria, a MPS. Haverá uma
55 disponibilização de documentos técnicos antes da primeira oficina participativa para consulta
56 daqueles que se interessarem. O Processo Participativo se dará, inicialmente, em uma fase local
57 dividida em 5 territórios. Salieta que, apesar da divisão inicial do Conselho Gestor do *Campus* em
58 7 territórios, houve uma reconfiguração para apenas 5 por uma configuração logística. Entretanto
59 esclarece que a participação não é rígida, sendo possível participar em oficinas que não sejam
60 aquelas do território de origem do partícipe, cabendo à pessoa escolher qual o horário mais
61 conveniente. Foi apresentado o mapa das oficinas com seus respectivos locais e datas. Esclarece
62 que os museus foram convidados a participarem das oficinas, tendo em vista que a resolução final
63 votada no Conselho Universitário poderá impactar em aspectos específicos, mas esclarece que o
64 Plano Diretor não legislará dedicadamente sob esse território. Agradece também ao IEE pelo
65 fornecimento de um local de trabalho e pelos demais auxílios prestados à Equipe Técnica. Na mesma
66 linha, solicita auxílio dos demais Diretores das Unidades para o auxílio na preparação dos locais nos
67 dias das oficinas. Encaminhando especificamente para as demandas feitas ao Conselho Gestor e às
68 Unidades, a professora destaca a necessidade de apoio, primeiramente, na divulgação dos trabalhos
69 do Plano e das oficinas. Haverá newsletters, cartazes, e-mails, flyers e afins, e solicita que as
70 Unidades auxiliem na distribuição desses materiais gráficos. Em segundo lugar, destaca a
71 importância de uma mobilização institucional em, por exemplo, convidar professores que tenham
72 temas parecidos aos GTs. Na mesma linha, sublinha a importância de se evitar agendas
73 institucionais conflitantes com as oficinas. Compreende a dificuldade e impossibilidade de suspensão
74 de aulas nas Unidades, mas convida às Unidades a fazerem aulas nas próprias oficinas e evitarem
75 marcar eventos e palestras para os dias das oficinas. Destaca a importância de participação dos
76 agentes de segurança da USP, tendo em vista sua larga experiência com o território, e dos servidores
77 das Unidades. Por demanda dos Representantes dos Funcionários, foi solicitado ao Conselho Gestor
78 a possibilidade de uma solicitação à Reitoria para que haja a inclusão, no DRH, de justificativa de
79 abono no ponto para a participação das oficinas. Por fim, a Prefeita destaca um pedido de auxílio
80 aos Grupos de Trabalho, que passam pela designação de um responsável que possa ser contatado
81 para o fornecimento de informações e pelo recebimento e acolhimento dos membros da Equipe
82 Técnica no caso de necessidade de visitas locais. Finaliza comentando que no próximo semestre
83 haverá novas oficinas e, por isso, há a necessidade prévia de um apoio para a escolha dos locais
84 das próximas oficinas.

85 **IV – Palavra dos membros:** A Profa. Marília C. Leite Seelander (Ouidora) questiona sobre o
86 quadrilátero e sua inclusão no Plano Diretor. Em seguida, há um esclarecimento de que este
87 Conselho Gestor legisla apenas no território da CUASO, dos museus citados e do CEBIMar. O Prof.
88 Pierluigi Benevieri (IME) compreende a impossibilidade de que cada grupo de trabalho realize uma
89 oficina própria, mas questiona como será organizada as atividades de cada uma das oficinas para
90 que se trabalhe os temas diversos, comenta também sobre o conflito de agenda das aulas e das
91 oficinas. Questiona sobre uma oficina envolvendo pessoas de fora do *Campus*, tais quais moradores
92 da São Remo, funcionários do Butantã e afins. André Dal’Bó da Costa e Marcos Kiyoto de Tani e
93 Isoda da Consultoria MPS informam que todas as oficinas possuem uma metodologia de
94 participação. Há uma abertura inicial, conversas temáticas e um fechamento. A ideia é que todos os
95 participantes possam falar com todos os GTs. Além disso, pelo fato das oficinas serem abertas, há
96 a possibilidade de que membros da comunidade externa possam se integrar na oficina que se sintam
97 mais confortáveis. A Profa. Raquel esclarece que a princípio, quem está sendo convidado para as
98 oficinas são aqueles que frequentam o *Campus*. Assim, os alunos do quadrilátero que tem aula no



99 *Campus* estão convidados a participarem. Já houve um convite oficial para os vizinhos e condôminos.
100 Já para as entidades do bairro do Butantã e da São Remo, não houve um convite explícito, pois,
101 espera-se a realização de uma atividade específica elaborada pelo GT de Convivência para esses
102 agentes. O Prof. Sérgio M. Oliva Filho (Diretor do IME) pergunta se há um material eletrônico de
103 divulgação, destacando a importância de um pacote de mídia para auxiliar no convencimento. Foi
104 esclarecido pelo professor Ricardo Trindade o foco no nosso site e a solicitação que seja divulgado
105 nas congregações. O aluno Lucas Bogéa M. Franco do Comitê Coordenador e da FEA acha
106 importante divulgar o Plano nas Unidades do Quadrilátero e da Faculdade de Direito, por exemplo,
107 além do uso das redes sociais dos demais órgãos da Universidade. Questiona a abrangência do
108 Plano Diretor e seu papel no interior das Unidades. O Prof. Miguel Antonio Buzzar (Superintendente
109 da SEF) informa que há mais de 10 anos não há um Plano Diretor, e pela primeira vez está ocorrendo
110 um Plano Diretor Participativo. No geral, as construções que aconteceram nos últimos anos não
111 seguiram a determinação do Plano Diretor anterior. Por isso, destaca que há a necessidade de um
112 comprometimento das Unidades e dos dirigentes para que este plano seja refletido em uma mudança
113 cultural da maneira como se pensa os espaços do *Campus*. O servidor Rodrigo Gonçalves Winther,
114 representante de funcionários e do Comitê Coordenador responde às demandas de comunicação,
115 salienta que há um GT específico já trabalhando e pensando nesse tema, que está buscando usar
116 diversos meios, como o próprio site do plano, Jornal da USP, materiais impressos, um *Mídia Kit* e
117 afins. Acredita que o fato de se usar os canais oficiais da USP auxiliará na divulgação para a
118 comunidade além da CUASO. O Prof. Wagner Ribeiro (Vice-Prefeito) informa que as Inovações
119 ousadas estão ocorrendo nesse Plano Diretor, além da própria ideia de um processo participativo,
120 destaca que o documento final entregará a USP no seu centenário. Comenta sobre as premissas
121 norteadoras dos Planos Diretores e como estão em consonância com os problemas atuais da
122 sociedade. A Prof. Raquel esclarece a importância da USP e seu impacto na sociedade brasileira, a
123 inovação de um Plano Diretor também coloca o *Campus* como um "laboratório vivo", onde pode-se
124 experimentar novas soluções e possibilidades para os problemas urbanos das cidades. As definições
125 de transformações passam também por mudanças de gestão, como a definição da gestão dos
126 arredores das Unidades. Defende que o processo participativo aumenta a legitimidade, a
127 compreensão e a efetividade da norma. O servidor Sr. Antonio Luis Madeiro fala que até então, nunca
128 houve um viés participativo para a elaboração de normativas como a do Plano Diretor. A importância
129 desse processo não é apenas uma formalidade, mas sim algo que altera significativamente a
130 construção do conhecimento, tendo em vista as vivências únicas que cada funcionário tem, por
131 exemplo, nem sempre têm lugar de se colocarem. Por isso, defende a liberação dos funcionários e
132 sua divulgação para que haja uma participação efetiva e real da categoria. O Prof. Ricardo Trindade
133 coloca para votação um compromisso dos dirigentes das Unidades para que os funcionários possam
134 ser liberados e que a solicitação de abono de faltas seja feita ao DRH em nome do Conselho Gestor.
135 **Considerações finais:** Aprovada a solicitação de liberação dos funcionários para sua participação
136 nas oficinas por unanimidade; Aprovada a solicitação ao DRH referente ao item 2 por unanimidade;
137 e o Contato de cada uma das unidades que auxiliarão à equipe técnica deverá encaminhada para
138 planodiretor.cb@usp.br. Nada mais a tratar, eu, Marino Benetti, Assistente Técnico de Direção da
139 Prefeitura do *Campus* Capital-Butantã, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada por
140 mim e pelo Prof. Ricardo Ivan Ferreira da Trindade.



Prof. Ricardo Ivan Ferreira da Trindade
Presidente do Conselho Gestor do Campus

